N.º 134 (3.º)—(256)—5.º ANNO Quinta-feira, 5 de Junho de 1913 Preço 20 Rs.

Semmanario de caricaturas a côres, critico e humoristico,
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

FINALMENTE!

LEGAÇÃO NO VATICANO

SUPPRESSÃO

MATOU-SE O BICHO!

Decididamente, o sr. Affonso Costa, ou é epiletico ou não toma senão café. Dá-nos a ideia d'uma donzella histerica, lymphatica, nervosa e remexida, que á menor contrariedade imposta pela mamã, desata n'uma berraria esganiçada, vertendo amargo pranto, mordendo o lenço e repuxando os cabellos

Deu-se, ha dias, um caso d'estes com o sr. doutor.

Fez-se um comicio no alto da Avenida, promovido pela commissão municipal republicana, comicio onde accorreram milhares de pessoas que, por essa forma, iam protestar contra a ganancia de centenas de senhorios que estão positivamente, fazendo um assalto á mão armada, nas algibeiras de quem tem a desdita de viver em casa de aluguel. Dizia-se por ahi, á bocca cheia, que fallariam muitos politicos em evidencia, indo, portanto, as suas vozes auctorisadas dar mais força á reclamação que o povo considera muitissimo opportuna: a revisão da lei do inquilinato.

Pois foram boatos falsos. Politicos em evidencia!... Viste-los? Assim os vimos nós. Não appareceu lá nem meio e a razão d'isso é facil de encontrar. Naturalmente quasi todos são senhorios, alguns, mesmo, talvez já tivessem augmentado as rendas aos seus inquilinos, como fez o ministro da guerra.

Quem lá appareceu a botar falla foi uma especie de mumia que não se sabe bem se é republicana, se é socialista on se é arranjista. Foi o sr. Sá Pereira. Por signal que teve muita infelicidade na explanação dos seus argumentos, pois que, ás duas por três, dispararam-lhe tamanha saraivada de assobios e *fôras* que, com franqueza, aquillo nem a um senhorio se fazia.

Ficou muito pesaroso o illustre deputado pela amavel recepção e, aproveitando uma aberta, foi apresentar as suas queixas ao sr. dr. Affonso Costa.

Oh! Sá Pereira, que foste fazer! Que tremendissimo desgosto foste lançar n'aquelle coração soberanamente democratico! Elle, que esperava, ao fim do comicio, uma imponentissima manifestação de civismo, que aguardava anciosamente o Terreiro do Paço atulhado de cidadãos aos vivas ao sr. dr. e á sua lei, que já via no horisonte uma d'essas canetas de ouro com que é uso, n'esta alegre terra, premiar-se as curvas e os angulos d'uma rubrica, elle que, em summa, esperava uma tarde gloriosa e memoravel, vêr-se quasi só, tendo na sua frente um homem que, por pouco, não tinha sido corrido á batata mas que, acima de tudo, era deputado do seu partido.

Não! Não podia ser! Era uma situação degradante! E os globolos vermelhos e brancos do sangue de S. Ex.ª começaram de travar-se em desordem violenta, alimentando projectos de vingança! Era mais que certo! Deviam ter sido os syndicalistas os auctores da façanha! Não restava a menor duvida! E vae d'ahi *òspois* S. Ex.ª passou uma noite agitadissima, aos pulos debaixo dos cobertores. De manhã accordou, olhou e pensou.

—Hão de pagar-m'as! Tão certo como chamar-me Affonso!... Olá! E se eu dissolvesse a Casa Syndical?... Era remedio radical e acabava-se de vez com manifestações operarias que tão mal me fazem!...

E S. Ex.ª, esquecido dos tempos em que apregoava a maxima solidariedade entre o elemento operario, pegou na caneta e escreveu o seu plano formidavel de destruição:

«A Casa Syndical será dissolvida, queimada, demolida e arrasada. O terreno será salgado e espetar-se-ha n'elle o seguinte lettreiro:

Aqui
N'este logar amaldiçoado
Não se poderá edificar em
Tempo algum
Nem
Se permittirá grupos de operarios
Ou
Coisa que cheire a elles,
Porque o sr. Affonso Costa não quer.

Safa! Ou bem que se é Marquez de Pombal ou bem que se é cagalume!...

•

O sr. Affonso Costa, n'um d'aqueles seus vôos de eloquencia que nada poupam, deu calinada na segunda-feira, quando falava na camara dos deputados. Referindo-se ao comicio do dia 25 de Maio, disse S. Ex.ª: «o comicio da Rotunda foi de malcreados.»

Malcreados?!

Quem? A que malcreados se referiu o sr. dr., na sua furia demosthenica?

Aos organisadores? Com certeza que não, pois quem teve a ideia foi a commissão municipal republicana, collectividade essa muito do agrado de S. Ex.ª.

Aos oradores? Tambem não, decerto. Fallaram muitos individuos do partido democratico e, se os syndicalistas foram para lá exporem as suas ideias, não fizeram mais do que nós faziamos no tempo da monarchia, que aproveitavamos todo e qualquer fórróbódó para expormos os nossos ideaes.

Quaes foram, então, os malcreados? Ah! Já sabemos! Foram os ouvintes. E tambem sabemos porque lhe chama assim o sr. Affonso Costa: E' porque se lembraram de apupar e assobiar o illustrissimo, excellentissimo e deputadissimo sr. Sá Pereira que no parlamento é um verdadeiro mudo. (Não é surdo porque os 3$333 ouve-os elle melhor do que nós...)

Pois enganou-se o sr. Affonso Costa na classificação da assistencia ao comicio da Rotunda. Não eram malcreados os ouvintes. Eram simples inquilinos, cujas *rendas* tinham sido ou estavam em perspectiva de ser augmentadas, commoção essa que o sr. Affonso, provavelmente, não conhece porque tem casa propria ou é senhorio.

E a *assuada* que fizeram ao sr. Sá Pereira tambem não foi caso para os chamar malcreados. Pelo contrario. Foram uns nobres defensores dos interesses da patria... e da grammatica.

•

Tivemos visitas na semana passada. As quaes visitas foram uns meninos inglezes de chapeu de aba larga, calções meio palmo acima do joelho e cajado valente nas unhas. Todos elles rapazinhos córados e saudaveis, vimo-los na baixa por varias vezes. Os collegas de cá, muitos d'elles crianças com dois metros acima do nivel do chão, acompanharam-nos nas suas visitas e excursões. E gosaram á bruta, segundo referem as gazetas.

Acamparam os inglezes n'uma quinta ahi nas extremidades de Lisboa. Dormiram sob toldos de lona e revesavam-se no mister de cosinheiro. Porque é bom notar-se que os respeitaveis mancebos se o quizerem comer teem que o fazer: é dos estatutos. Muitas vezes os collegas lisboetas lá foram ter com elles, alguns suando como descarregadores, outros arreliadissimos com os callos e as veias abertas. Mas não desanimavam. Pudera!

Alguem lhes mettera na cabeça que aquillo tudo era para salvar a patria e não lhes contamos nada! Perante um sacrificio d'estes que lhes importava amachucarem os pés nas covas dos atalhos e arranharem os joelhos nos cardos e nas ortigas?

Era vulgar encontrarem no caminho alguns *collegas* saloios, de barrete e varapau, que vinham ao Grandella e á Praça da Figueira. E então era vê-los orgulhosos, vertendo sangue por todas as arranhaduras, como quem diz:— Aprendei, pobres de espirito, como se salva a patria!...

Os saloios coitados, só diziam:

—Querem vêr que lá na *cedade* pegou a moda do cacete!...

Por fim lá chegaram ao acampamento dos caceteiros britanicos. Davam-lhes uma ajuda á comida e voltavam pelo mesmo caminho, cada vez mais derreados e pingantes. A' boquinha da noite faziam a sua entrada triumphal na baixa, como um bando de peregrinos. Destroçavam e cada um ia para a cama, onde estava até ao meio dia seguinte, como *boy-scout* que se presa.

Os entendidos chamam-lhes *boy-scouts*. Nós chamamos-lhes desavergonhados, como chamaremos a quem não tiver pejo de andar pelas ruas da cidade com as pernas á mostra.

Tambem dizem que é uma bella organisação, d'onde sahirão optimos e fortes defensores da patria. Será. Não contestamos. Mas tirem-lhe o exhibicionismo ridiculo que lhe impuzeram, porque Vasco da Gama, Affonso de Albuquerque, Nuno Alvares, João de Castro e tantos outros foram grandes defensores da patria e a historia não nos diz que andaram de chapeu largo, cajado e calçõesinhos, feitos basbaques pelas ruas da cidade...

•

O *biologico* apresentou á mesa da camara dos deputados uma proposta de lei tendente a cohibir a expansão das doutrinas maltusianas e a castigar todo aquelle que expuser à venda objectos ou ingredientes destinados a cohibir a procreação.

... Dizem-nos, aqui do lado, que o sr. Rodrigo não tem filhos.

•

Lemos, na secção officiosa d'um periodico, que o sr. Manoel d'Arriaga parte d'aqui a dias para Chaves, onde irá assistir e prisidir ás festas commemorativas do primeiro anniversario da derrota, infligida pelas tropas portuguezas, ao exercito realista commandado por Paiva Couceiro.

... Chama-se a isto, positivamente, brincar ás datas historicas...

Fragilidades...

Eu não sou um Don Quichote
Nem tal é o meu intento;
Se calha... jógo o meu bote
Com certo aproveitamento...

Fico teso qual barrote
Vendo as bellas d'espavento;
E apezar de ser velhote...
Sinto me algo *janeirento* (1)

(1) A' semelhança dos gatos.

Zé pequeno

BRITO CAMACHO

Alcunhado o veneno, a vilania,
a sujidade, a porcaria, o nojo...
e essa cambada de velhaco arrojo
sorri do insulto e ri da cobardia.

E' ferido, assaltado em pleno dia
por bandoleiros de falhado bojo.
Idolo outr'ora! Agora anda de rojo
levado pela *Rua* onde elle vivia!

Lixo e talento, e cada insinuação
mais alto o eleva, inda maior, na fama
de genio, de manhoso e macacão...

N'uma terra onde o brio é todo em trama
elle é talvez, na propria podridão,
o limpido rubi lançado á lama!

Vinicio.

A gravura, gentilmente cedida pela redacção de *A Lanterna*, pertence a uma interessante collecção de postaes, com a caricature dos homens publicos mais em evidencia, editados pelo nosso presado colega que recommendo aos amigos... pessoaes e politicos dos referidos homens...

V.

Em poucas linhas...

Os evolucionistas estão anciosos por irem ao podêr, afim de salvarem a Patria e... as batatas...

Talvez consigam o que desejam, mas só lá mais para o verão que é quando as uvas estão amadurecidas...

—O nosso bom velhote Nunes da Matta vae passar de ilustre senador a ilustre dramaturgo...

A sua primeira peça, que será representada no Theatro Nacional, intitula-se: *Horas, fusos e arroz chinèz com dois pausinhos...*

—Em Hespanha, o capitão Sanchez assasinou barbaramente um seu amigo de nome Jalon; em Lisboa, na travessa do Monte, um homem assasinou outro; nos Balkans, os aliados de hontem chaçinam-se ferozmente uns aos outros. .

Não acham, ante um espetaculo d'esta ordem, que o tigre e o leão são uns animaesinhos muito mansinhos, comparados com a ferocidade do homem?

—Foi felizmente extinta na semana passada a bolorenta legação do Vaticano.

Eis uma noticia que deve alegrar os bons republicanos, aquelles que não usam rosario e não teem corôa aberta no alto da cabeça...

Sem ofensa ao Dr. Antonio José d'Almeida...

—Está para muito breve o casamento do definhado D. Manuel II com uma princeza alemã.

Consta-me que esta princeza virá a ser rainha de Portugal no dia em que se concluirem as obras de Santa Engracia e nascerem os dentes cizos aos... galos e ás galinhas!!...

Luiz Ferreira.

(Lambisgoia).

A' Republica

V

Nos tempos em que o Rei e a Divindade
fechavam o paiz nas *regias* mãos,
mostraram se os apost-los tão irmãos
que mais par'ciam ser uma irmandade.

Havia entre eles todos a vontade,
de unir, num laço só, os cidadãos,
quer fossem bons judeus ou bons cristãos,
quer fossem de a ta ou baixa sociedade.

Porem, quando o seu fim foi alcançado,
entre eles irrompeu a hostilidade
e cada um marchou para seu lado!

....

Se tens de pôr de parte a Liberdade
e a Egualdade a segue de bom grado...
de ha muito te deixou Fraternidade!

K K. To.

Coliseu dos Recreios

Terminou na 2.ª feira 16 com um espectaculo brilhantissimo em festa da nossa compatriota e distincta soprano Maria Judice, a epocha lyrica do Coliseu. A empreza foi incansavel em proporcionar espectaculos de esmerada arte, tendo-se apresentado no palco do Coliseu verdadeiras celebridades lyricas taes como de Maria Judice, Mercedes Farry, Paganelli, Mascarenhas e outros. Todos os artistas cooperaram nos bons desejos da empreza tendo de esperar que no Porto a companhia agrade completamente como entre nós.

Na recita de despedida o publico mostrou como considerava a illustre cantora Maria Judice e os mais artistas ovacionando-os calorosamente repetidas vezes e ao director do Coliseu dos Recreios o sr. Antonio Santos fez o publico uma prolongada e justa ovação patenteando assim o seu reconhecimento por quem conseguiu implantar a opera popular entre nós, contribuindo assim grandemente para a educação artistica do povo.

Ao nosso Ex.mo amigo Antonio Santos as nossas mais vivas felicitações.

Bom proveito!...

O sr. Camacho foi ha dias visitar uma Cooperativa de Panificação que ha em Campo d'Ourique. Discursou, visitou, mexeu olhou e por ultimo sabem o que fez?

...Comeu uma rosquinha quente!

Pelo que se passou no celebre comicio do dia 25 de maio ultimo, vê-se que, afinal, os senhorios foram apenas o *pau de cabeleira* para os inimigos do governo e da Republica rufarem em ambos, como em tambor, num dia de festa. Foi mais um fiasco organisado pelos amigos... *do diabo* do Afonso Costa...

—Teve pilhas de graça o Brito Camacho propor no parlamento para que não tivessem fiança os atentados contra a moral. Em França não propunha ele essa medida, porque não está disposto a ir parar com o corpo á cadeia..., pois ai tem o chefe *onanista* expandido mais efusivamente a sua predilecção pelos *valets de chambre*...

—O João de Menezes, segundo nos informa alguem da *Dança da Lucta*, tambem ferra o dente canino, nos pacificos transeuntes. Depois, se algum deles, que não pertença á Sociedade Protectora dos Animaes, lhe maguar o *osso sacro*, é capaz de desatar aos chiliques...

—Umas vezes por outras, o pasquim do Brito Camacho diz coisas feias da imprensa que não tem papas na lingua, ou antes, na pena. Essa imprensa, porem, nunca desceu aos vilissimos processos a que recorrem o Brito Camacho e outros ignobeis escribas, que se servem do miseravel papelucho para exibir o mais torpe odio e a mais reles inveja contra individualidades que, pelos seus meritos e serviços, teem a veneração de todas as pessoas honestas.

—Esteve ha dias em Lisboa o Duarte *Leite*. Veiu dar a têta á *Dança da Lucta* que já lhe estava a apetecer mâma...

—O *Mundo* falou ha tempos nos jornaes satiricos de Lisboa, alguns dos quaes considerou com o espirito do *Pulha de Aveiro* disfarçado de palhaço.

Peor do que o *Pulha de Aveiro* disfarçado de palhaço é o palhaço do *Pulha de Lisboa*, que o *Mundo* conhece muito bem, porque já lhe tem retalhado as pustulentas carnes...

Bacteriologista.

Precocidade

Quando nasceu, o Sabino,
pediu que se desmamasse,
para reger o destino
ao seu **Chiado Terrasse**!

K K. To.

Bonita obra!

Diz, na Lucta, o sr. Camacho:

«A's vezes surprehendemo-nos a cogitar sobre o que será o Parlamento que ha de seguir-se ao que ahi temos, e cujo mandato terminará, segundo uns em 1914, segundo outros um anno mais tarde.»

Se não arranjam coisa melhor, podem limpar as mãos á parede!...

Coliseu de Lisbôa

Tambem abre para as festas da cidade o elegante circo da rua da Palma.

E abre com uma companhia de variedades interessantissima, tendo ainda o apperitivo d'um campeonato internacional de lucta grego-romana que apresenta no seu ring as maiores celebridades de todo o mundo de lucta.

E' caso para dizer aos forasteiros que não deixem de ir ao Coliseu se querem admirar esses colossos de carne que hoje causam espanto em toda a parte onde se apresentam.

CHÔCO... DEMORADO

Emquanto a rapoza fareja o assalto e o gallo canta victoria, vae a gallinha chocando... os ovos do congresso. Estarão gallados?...

Ao Ex.mo Sr. D. José Maria da Silva, meritissimo sineiro da capella do palacio das Necessidades, ainda não foi arbitrada a pensão.

Não se comprehende como os nossos governos deixam correr assim á revelia um tão importante assumpto, do qual depende a salvação da patria e dos nabos de S. Cosme,

Acudam breve a tão prestante cavalheiro, quando não, os sinos da capella morrerão de fome.

A proposito: Porque se não arriam os sinos e se não desmontam os manipansos, pondo-os em leilão, para que uma vez, ao menos, possam ter utilidade?

●

Lá vae uma veridica historia:

Um primeiro sargento de cavallaria, que ha dias foi absolvido em conselho de guerra, participou aos seus superiores, quando da implantação da Republica, que se tinham extraviado umas tantas carabinas, etc.

Este ex.mo cavalheiro é thalassão e, por isso, em determinado dia soffreu uma busca em casa, feita pela policia, que lá tinha as suas razões para assim procedêr, a qual encontrou em casa do mesmo ex.mo sr. Rego uma das carabinas que em 1910 tinham sido abatidas á cargo do regimento, por se terem **extraviádo** no serviço da Republica.

Toda a gente sabe que os armamentos distribuidos ao exercito são numerados e, por tal motivo, não poderia o 1.º sargento allegar ignorancia da proveniencia da carabina, nem o tribunal podia admittir que o ex.mo sargento tivesse a carabina em casa durante dois annos, para mostrar o seu zêlo pela fazenda nacional.

D'aqui a algum tempo, esse sargento será promovido a official, e talvez os futuros camaradas não gostem de ter tão **honrosa** camaradagem.

Vae ser creada uma ordem nobiliarchica, para feitos heroicos em tempo de paz, sendo o 1.º sargento Rego, de cavallaria 2, nomeado gran dignatario.

Tableau.

●

O arco de Santo André!

Ai o nosso riquinho arco de Santo André. Crédo, não póde ser. Protestamos energicamente contra tão desaforado vandalismo, e se o nosso protesto não fôr attendido, nenhuma duvida teremos em appelar para o bispo de Roma (o pápa), a fim de que elle aqui mande uma das suas esquadras, com tropas de desembarque, não só para proteger a monumental e donairosa obra de Santo André, mas tambem o elegante mercado do Atêrro, ameaçado pelo sr. Ventura Terra, e ainda todas as ruas, arcos e alfurjas da Alfama, Mouraria e Madragôa, que tanto concorrem para o embelezamento da nossa capital, para o desenvolvimento do **commercio** dos Rufias e ainda muito principalmente para os sportivos exercicios praticos de perfuração das barrigas do nosso proximo.

Além disso, é preciso fazer saber á Companhia Carris de Ferro que isto ainda não é um paiz completamente civilizado, livre de preconceitos e de Archeologos sábios, de Moreiras d'Almeida ou Josés da dita praça de guerra; é necessario costumar-se á respeitar as asnaticas reliquias de todos os maduros, passados e presentes, attendendo a que de futuro deverá haver mais bom censo e menos sabios defensores de parranices.

Fica lavrado o nosso protesto, para que se saiba em todos os planetas do universo que a conservação de tão **util** e maravilhosa sandice existente em Portugal e seus dominios é devida á intervenção divina, por intermedio dos sabios da escriptura.

Tudo quanto quizerem, comtanto que se conserve o arco de Santo André.

●

Dizem telegrammas de toda a parte, e mais uma, que está firmada a paz entre Turcos e Balkanicos, receando-se que haja conflicto, por causa das partilhas, entre Bulgaros e Greco Servios.

Muita satisfação teriamos em ficar sem botões nas calças, se elles saltassem do seu logar, em consequencia de nos rirmos a bandeiras soltas, se os Turcos saltassem nos sacratissimos lombos dos Bulgaros, quando estes se achassem entretidos com os ex-alliados. Amor com amor se paga.

Que grande pandega!

Abelha Mestra.

Cancioneiro

Independente. . seria,
dos mais ferrenhos e tontos,
se me désse a lotaria,
os belos duzentos contos!

K. K. To.

Italia Vitaliani e Carlo Duse

No jornal *Independencia d'Agueda*, da villa de Agueda, publicou o nosso amigo e collega Luiz Ferreira (Lambisgoia) o seguinte artigo que integralmente transcrevemos:

«Já terminaram no theatro Republica os espectaculos da grande companhia Vitaliani-Duse.

Inutil é dizer que bem gratas recordações deixou em Lisboa esta grandiosa companhia, que tem por figuras primaciaes o grande actor Carlo Duse e a genial atriz Italia Vitaliani.

Sómente houve um facto que entristeceu os muitos admiradores de Vitaliani — Duse. Esse facto — triste é dize-lo — foi o de em nenhuma das noites em que representaram, o teatro ter-se enchido!

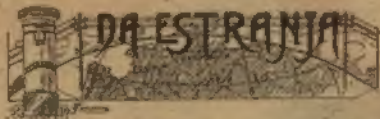
E sabem porque isto sucedeu?

Foi porque neste seculo, intitulado das luzes, ainda ha gente que prefere a uma obra de Dumas ou Sardou as palhaçadas de um qualquer «pierrot», aos quatro actos da *Primerose* ou aos trez do *Apostolo* os de uma revista bregeira e finalmente — oh ironia da sorte! — aos sublimes artistas Vitaliani — Duse os requebros indecentes de uma qualquer hespanhola que se preste a fazer a *Pulga* em qualquer misero theatro de deboche!...

Chiado Terrasse

Mais uma surpreza para os frequentadores d'este cine, sem duvida o mais chic e bem frequentado de Lisboa: os novos programas illustrados propriedade dos nossos amigos A Castello Branco e Irmão, os quaes alem do bom reclame que proporcionam aos seus clientes, pois são distribuidos em grande profusão, são mais uma prova de trabalho cuidado e artistico que sabem das officinas da Papelaria Luzo-Brasileiro.

Festas da cidade

Recommendamos em especial aos forasteiros o espectaculo de *S. Carlos*, no dia 8, que se reveste de grande imponencia; o espectaculo do mesmo theatro em 10, em que se fará ouvir a «Sinfonia Camoneana» e o espectaculo no *Trindade* promovido pelos musicos portuguezes e em que só se farão ouvir composições de compatriotas nossos. O publico a todos elles concorrerá em larga escala estimulando assim os nossos artistas.

(Serviço especial dos nossos correspondentes)

BERNE 4 — **Limpou hoje as unhas dos dédos do pé direito, o illustre auctor da «Velhice do Padre Eterno». Z.**

ROMA 3 — **Receia-se que sua Eminencia o Papa Pio X, que ha já bastante tempo adoeceu, vênha a morrer com um ataque de gosma — Z.**

BERLIM 4 — **Agravou-se um calo ao filho mais velho de S. Ex.ª o Imperador Guilherme II — Z.**

RIO de JANEIRO 4 — **O Sr. Bernardino Machado que, felizmente, se encontra rijo e solido, manda muitas recomendações ás creancinhas de Lisboa. — Z.**

TOUL 4 — **Insubordinou-se o 69 da linha. Os soldados cantaram a «Internacional», o «Çá Irá» e fartaram-se de beber meios quartilhos. — Z.**

MADRID 4 — **Hoje andou a roda. Sahiu a sorte grande a uma vendedeira de castanhas. Quando lhe deram a noticia estava ella á porta d'uma taberna, a catar as pulgas a um gato. — Z.**

Lambisgoia.

Talvez...

O parafuzo biologico vae prohibir a venda de objectos ou ingredientes destinados a cohibir a procreação.

O' diabo! Elle descobriria n'algum d'esses objectos... verde e encarnado?!...

O Arco de Santo André

Caso com fóros de caso forense e com arrancos de revolta... archeologica é este, que vem de agitar o mar das opiniões publicas, fazendo abrir as bocas... de incendio dos grandes... armazens do jornalismo.

E porque o assunto dá margem... ao lado da critica, não é fóra... de portas onduladas consultar algum collega do já falado Arco...Iris...

N'um cortejo... civico tomei ar... mario por essas ruas em busca... pés de arcos... de pipa e d'elles consegui as opiniões que se seguem:

O Arco de Santo André é um mono... mento necessario á Companhia como os oito contos o foram ao seu proprietario. Abaixo porque já o não vejo bem!...

Arco do Cego.

●

Quanto a mim, o Arco de Santo André deve ficar para perpetuar os Andrés Bruns, Andrés Deeds e Andrés Cherniers.

Arco do Carvalhão.

●

Não póde embandeirar em arco quem prese a vida de um bello companheiro. O Arco de Santo André é muito digno de figurar na cidade como symbolo do passado.

Arco do Bandeira.

●

As horas passam e a vida d'elle é contada. Regule-se pelo meu relogio e a morte não o apoquentará porque chega atrazada...

Arco da Rua Augusta.

●

Nem lagrimas tem para chorar. Nem as aguas de um ribeiro a banhar-lhe os pés... calosos! Arco .. de pua! Fadado para morrer nas unhas do progresso! Oh! Liberdade...

Arco das Aguas Livres.

●

Rufias da Mouraria, eis que se abate a fortaleza das vossas façanhas. O palacio meu vos espera, nobres de naifa!

Arco do Limoeiro.

●

E tantas outras opiniões que seria longo transcrever!

André, ó santo do meu nome, vê se acodes ao teu Arco! Olha que já se encontra rodeado de *bailéus* e tabiques, como a amparar a queda do glorioso arco, porta de D. Fernando no passado, e dos electricos no presente.

Em meu nome te lamento, porque comtigo o meu nome cahirá tambem!

André Deed.

Bom negocio

Disse um sabio estrangeiro, o dr. Nordman, que a humanidade não morrerá de frio, mas de calôr, e só d'aqui a milhões de seculos.

Se fossemos vivos n'esse tempo, palavrinha d'honra que montavamos um kioske de capilés gelados!...

Salão da Trindade

Vae apresentar uma nova serie de concertos que, pela concorrencia que teve o da estreia, deve resultar brilhantissimo. A empreza está empenhada em conseguir que o Salão seja o ponto de reunião da élite durante o verão e consegui-l'o-ha.

XII

NUM INTERVALLO:

O CAVACO

O grande problema da sociedade portugueza resume-se numa palavra: educar.

Educar — educar — educar: eis o que ha a fazer, eis o que chama a nossa attenção, eis o que deve merecer o estudo aquelles que, de braços cruzados, estão esperando que venha á terra um Messias salvador da patria. Ha que educar. Educar desde o lar e da escola pela vida adeante, e só pela educação conseguiremos ser conscios dos nossos direitos, cumprir com os nossos deveres, ter amor ao trabalho e ser, emfim, uma personalidade completa pensando e actuando por si sem necessitar que outro nos oriente e dirija para que façamos alguma coisa. Nunca é demais repeti-lo: ou modificaremos a nossa vida toda de apparencias, de exterioridades, ou reformaremos o nosso intimo informado de mentiras, ou não conseguiremos com a Republica levar avante aquella grandiosa obra de salvação nacional que se preconisava e apregoava nos tempos da opposição. Daqui é que não ha que sahir. As grandes transformações dos povos, das sociedades, não se fazem nas leis, nos codigos; fazem-se nos seus costumes, na sua maneira de encarar a vida, do que as leis não são mais que interpretes. Ora nós, com a Republica, estamos vivendo como outr'ora: as mesmas ideias, os mesmos principios, as mesmas teorias nos dominam o que, quanto a nós, é motivado por se ter feito uma revolta e não se ter levado a effeito uma revolução. Em todo o caso apparecem hoje iniciativas, apresentam-se ideias, ha uma certa vontade de viver, que a grande verdade é que os governos não a tem sabido aproveitar e assim ella não tem dado tudo o que poderia dar no presente, e muito mais no futuro se fará sentir o que perdemos em não a termos utilisado como fonte de rejuvenescimento nacional. Como muito bem disse qualquer auctor de um livro sobre a nossa situação, temos a fórma exterior, falta-nos a essencia intima. E essa essencia intima é que a Republica nos devia ter dado, desenvolvendo o sentimento patriotico e educando. Fê-lo? Deve-se concordar que apenas em pequena parte resolveu tão magno problema. E não foi por falta de materia prima, permitta-se-nos a expressão, que ella o não fez. Não. Foi por ausencia de uma bôa orientação dos seus governantes, por elles não serem espirito scientifico, como o disse numa conferencia o illustre homem de lettras Agostinho Fortes. Assim elles não aproveitaram certas correntes que com a Republica se teem desenvolvido na sociedade portugueza, dando causa a que ou se perdessem ou se obliterassem da direcção que deviam tomar para serem productivas.

Mas pelo facto da Republica até aqui ter faltado, em parte, á grande missão que tem a desempenhar, não é razão para que cruzemos os braços e digamos faltos de toda a esperança: está tudo perdido.

Não, senhor. Tenhâmos confiança no futuro. Diz um adagio popular: atraz de tempos, tempos veem; portanto, esperemos que venham melhores dias para o nosso paiz, que d'elles bem necessita e que cada um individualmente ou aggregando-se a outros individuos, meta mãos á grande obra: rejuvenescer o sentimento nacional, contribuindo assim todos para que mais facil seja depois a educar, o que só compete a homens com uma certa preparação e illustração.

O TRINDADE apresenta na epocha de verão a peça fantastica de grande espectaculo, com riquissimo scenario luxuoso guarda-roupa: O fim do mundo. As apotheoses são de uma grandiosidade nunca vista. O APOLLO tem no cartaz a peça de genero policial «A mão misteriosa» em que Palmira Torres, a genial actriz a que estão reservadas as maiores glorias, tem um papel de grande relevo e que Palmira desempenha com toda a sua muita arte; o AVENIDA representa a «Generala» oppereta engraçadissima em que reapareceu Etelvina Serra e a revista «Alerta» muito modificada e melhorada. No DO POVO continua o «Ahi pá» agora com o quadro novo «A' sahida da floresta» e no JULIA Mendes, da feira, a revista «Isto é d'elles» exgota os bilhetes. O MODERNO continua com o «Lá vem o bicho» e quanto ao REPUBLICA dará uma epocha de verão de primeira ordem. O GYMNASIO fechou no dia 31 a epocha de inverno com um espectaculo de homenagem a Mendonça Alves que decorreu muito animado.

Cines

LORETO: Fitas falladas dramaticas e comicas.

TRINDADE: As fitas de maior successo. Programmas escolhidos para as festas da cidade.

OLIMPIA: Concertos e animatographo. Preparam-se novidades para as festas.

CHIADO-TERRASSE: Animatographo muito querido do publico que reserva noites especiaes para as festas.

CENTRAL: Toca lá o Passos, e mais não diremos. Isto basta.

ROCIO-PALACE: Animatographo e variedades apresentando coupletistas bôas, em todos os sentidos.

- AVENIDA: Dá fitas animatographicas de novidade aos seus frequentadores.

Alhambra-Cine e Alhambra-Bar.

São duas das mais artisticas e bem montadas barracas da feira de Santos, onde se destacam immediatamente, pelo bom gôsto e senso artistico que presidiram á organização, quer da installação e commodidade do publico, quer da qualidade dos programmas dos espectaculos.

Pertencem ambas á mesma empresa. Na primeira ha sessões animatographicas todas as noites, com magnificas estreias. Na segunda, que é uma barraca no genero Moulin-Rouge, ha animatographo e variedades, trabalhando actualmente duas gentis coupletistas e bailarinas hespanholas. Tudo isto acompanhado por um magnifico serviço de cervejaria na propria casa de espectaculos. E' provavel que na proxima semana se estreie, no seu variado reportorio, o nosso amigo Ricardo Baptista, que é quem dirige o palco do Alhambra-Bar.

Esqueceu-se

O sr. Jacintho Nunes, para vêr se abichava o voto para as mulheres, fez um magnifico discurso onde se referiu á rainha Izabel de Hespanha, á Catharina da Russia, á rainha Victoria e a D. Maria II.

O' sr. Jacintho! Então deixou passar em branco a D. Fernanda?...

Verdades amargissimas

Se eu fosse padre *modesto*,
Mesmo sem ser tonsurado...
Podia fazer *das minhas*
Que seria perdoado.

Mas como padre não sou,
Nem d'isso andei mascarado:
Não ha sabujo ou rafeiro
Que não me haja abocanhado.

Se o padre santo soubesse
O valor de taes doutores...
Uns ficavam sendo bispos,
Outros eram confessores.

Para as torradas bom fógo,
Brandinho, p'ra não queimar...
Para os falsos... bom cacête
No lombo, até desancar!

Zé pequeno

O Moscardo

Apesar de não nos ter sido apresentado o primeiro numero d'este semanario, registamos, com prasêr, o apparecimento da folha que Francisco Valença e Carlos Simões proficientemente dirigem, aquelle com o seu lapis fino e causticante e este com a graça que esfusia d'uma prosa elegante e cuidada.

Ao novo collega desejamos uma vida prenhe de prosperidades e... zumbidos.

Nas eleições

Quando chegar a bella occasião
de o *Zé* ter que ir á urna p'ra votar,
Digam lá, com franqueza, a quem se dar
nosso voto p'ra o bem d'esta nação?

Todos dão um programa bem ratão, (*)
liberdade, apregôam, a fartar,
mas se podem, *lá dentro* os pés *prantar*
Tudo volt., para a bella reinação.

E o *Zé*, o pobre *Zé* tolo e larvado,
o sempre eterno *bode expiatorio*
d'este jardim á beira mar plantado,

lá vae então votar — caso irrisorio —
p'lo partido que diz, no seu *reinado*,
lhe dará *fungagás e foguetorio!!*

Vid'alegre.

(*) Quer seja Costa, Almeida, ou Camacho! Quem dér mais festas, mais amigo é do paiz!!

O Povo Luzitano

Este nosso collega publica um numero extraordinario, no proximo dia 8, dedicado ás Festas da Cidade. E' de 8 paginas e collaborado excellentemente.

Da porta da Europa *de Neno Vasco*:

Neno Vasco é um prosador scintillante cujo estylo brilhante nos prende a attenção sem esforço. Reuniu n'este volume chronicas publicadas em differentes periodos e n'ellas se faz critica aos faits divers que teem agitado a vida da Republica aqui e alem com bastante humorismo. A sua leitura é agradavel e embora se não concorde com as ideias que o actor por vezes defende ninguem se arrependerá de ter este livro pois lhe garante umas horas de bôa prosa.

Agradecido pelo exemplar offerecido.

EPITAPHIO

Jaz aqui *D. Egualdade*
Que, já farta de sofrer
Tão ruim *Fraternidade*
Matou-se, p'ra não viver
N'um paiz sem *Liberdade!*

Vid'alegre.

O Hamlet das duas côres

De uma carta de Cunha e Costa:

«Sabem que no dia em que me convencesse de que a restauração monarchica era a indicação patriotica imposta pelas circumstancias, e me desse na gana, como português, acatal-a e servil-a, me proporia não como «republicano independente» para encobrir o jogo, mas como monarchico indiferente, o que faz a sua diferença.»

Sêr ou não ser, eis a questão, que é como quem diz: Para que lado me hei de voltar?...